



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM ETNOBIOLOGIA / PGEtno**

**DAYSE LÚCID NASCIMENTO SOUZA**

**UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
EM (CAMPINA GRANDE-PB)**

**CAMPINA GRANDE PB**

**2016**

**DAYSE LÚCID NASCIMENTO SOUZA**

**UM ESTUDO ETNOBOTÂNICA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
EM (CAMPINA GRANDE-PB)**

*Monografia apresentada junto ao curso de Pós-Graduação Lato Senso em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Especialista.*

**CAMPINA GRANDE- PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719e Souza, Dayse Lúcid Nascimento.  
Um estudo etnobotânico na educação de jovens e adultos em  
Campina Grande - Paraíba [manuscrito] / Dayse Lúcid Nascimento  
Souza. - 2016.  
23 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Etnobiologia) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Shirley Rangel Germano, Biologia".

1. Plantas medicinais. 2. EJA. 3. Etnobiologia. 4. Cultura. I.  
Título.

21. ed. CDD 615.321

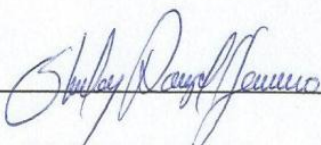
**DAYSE LÚCID NASCIMENTO SOUZA**

**UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
EM CAMPINA GRANDE-PARAÍBA**

*Monografia apresentada junto ao curso de Pós-Graduação Lato Senso em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Especialista.*

Aprovada em: 14/07/2016.

**BANCA EXAMINADORA**



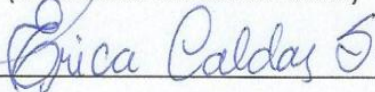
Profª Drª Shirley Rahgel Germano (Orientado)

(Universidade Estadual da Paraíba)



Profª Drª Carla de Lima Bicho

(Universidade Estadual da Paraíba)



Profª Drª Érica Caldas Silva de Oliveira

(Universidade Estadual da Paraíba)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, Mestre autor de meu destino, meu guia e socorro presente nas horas difíceis, que permitiu ao longo de minha vida, presenciar momentos importantes como esse.

A Universidade Estadual da Paraíba, seu corpo docente, funcionários, direção e administração que oportunizaram a conclusão dessa jornada.

A todos os professores do curso, que foram muito importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho. Em especial a minha orientadora prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Shirley Rangel Germano pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções, orientação e paciência.

Ao Prof<sup>o</sup>. MsC. José Valberto pela iniciativa e motivação de desenvolver juntamente com outros professores a Especialização em Etnobiologia.

Aos alunos da escola Maria Emília pela colaboração e empenho no desenvolvimento da pesquisa.

Ao meu esposo Valdely que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A minha mãe Denize, que sempre me orientou para o melhor caminho, me encorajando e auxiliando nos momentos em que necessitei.

Meus agradecimentos aos familiares e amigos que fizeram parte da minha caminhada.

## LISTA DE FIGURAS

- Fig.(1). Perfil em relação ao gênero dos participantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília O. de Almeida..... 10
- Fig.(2). Estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida que já fizeram uso de plantas medicinais..... 12
- Fig.(3). Estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida que já compartilharam o ensinamento de plantas medicinais..... 12
- Fig.(4). Estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida que acreditam no potencial das plantas medicinais antes do estudo e após o estudo. .... .14
- Fig.(5). Estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida que acreditam que o uso das plantas medicinais pode ser um tratamento mais barato e acessível, antes do estudo e após o estudo..... 14
- Fig.(6). Importância do tema planta medicinal em sala de aula para os estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida ..... 16

## LISTAS DE QUADROS

Quadro1. Faixa etária dos estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília O. de Almeida ..... 11

Quadro2. Valor de uso das plantas medicinais mais utilizadas pelos estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília O. de Almeida ..... 15

## SUMÁRIO

1.Introdução.....	8
2. Procedimentos Metodológicos .....	9
3.Resultados e Discussão.....	10
4.Conclusão .....	17
5.Referências bibliográficas .....	19
6.Apêndice.....	22



## **Um estudo etnobotânico na Educação de Jovens e Adultos em (Campina Grande-PB)**

**Dayse Lúcid Nascimento Souza e Shirley Rangel Germano**

Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), Paraíba,  
Brasil.Emails:dayselucid\_@hotmail.com; shirley\_rangel@oi.com.br

**Resumo:** O uso de plantas medicinais compõe a prática médica tradicional de várias culturas ao redor mundo. Este trabalho objetivou verificar a percepção dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida acerca do tema Plantas Medicinais visando contribuir com a valorização e o resgate do conhecimento que esses alunos trazem sobre o tema. A coleta dos dados foi realizada a partir de formulários semi-estruturados. Essa pesquisa possibilitou perceber, que da amostra estudada, 83% dos estudantes já tiveram experiências com essas plantas e já compartilharam esse conhecimento com pessoas próximas, em um certo momento da pesquisa os estudantes apontaram as plantas mais utilizadas e conhecidas pelo grupo sendo as mais citadas babosa e hortelã, para este momento paras as plantas mais citadas calculamos o valor de uso, foi expressiva a quantidade de alunos que acreditam no potencial medicinal dessas plantas, também foi evidenciado que nessa amostra as mulheres apresentaram-se como maioria, durante todo o processo grande parte dos estudantes demonstraram interesse pelo tema e evidenciaram a importância desse conteúdo ser trabalhado em sala valorizando seus conhecimentos prévios o que pode contribuir no desenvolvimento de uma prática educativa mais significativa e contextualizada.

**Palavras-Chave:** Plantas medicinais, Modalidade de ensino, Etnobiologia.

## INTRODUÇÃO

Mesmo com o crescente avanço tecnológico na área médica, a medicina tradicional é utilizada mundialmente e tem uma importância econômica que cresce rapidamente. Bussmann e Sharon (2014) apontam que nos países em desenvolvimento, a medicina Tradicional é muitas vezes a única acessível e tratamento disponível. Segundo Silva (2012) o uso de plantas medicinais vem desde os primórdios da civilização, e seu uso para fins terapêuticos é um conhecimento popular que vem sendo repassado ao longo dos séculos de geração em geração, acumulando informações que serviram como fonte de pesquisa para muitos cientistas ao longo da história.

Apesar do uso das plantas medicinais estar mais associado ao conhecimento popular, para Dantas e Guimarães (2007) pouco a pouco esse conhecimento vem sendo reconhecido e incorporado ao saber científico. O ramo da ciência responsável pelo estudo do conhecimento popular denomina-se etnobiologia que é um termo utilizado por Posey (1986) para se referir ao estudo do conhecimento e dos conceitos desenvolvidos por uma sociedade a respeito da biologia. Dentro dessa área destaca-se a etnobotânica, que foi definida primeiramente por Harshberger em 1895 como o “estudo de plantas utilizadas pelos povos aborígenes primitivos” (ALBUQUERQUE, 2005). Krueel (2005) aponta que é uma disciplina antiga na sua prática, porém, recente na sua teoria que constitui uma ponte entre o saber popular e o científico estimulando o resgate do conhecimento tradicional, a conservação e o manejo dos recursos vegetais.

As tradições populares de uso de vegetais como recurso medicinal no território brasileiro reúnem elementos de diferentes culturas. Segundo Brito *et al.* (2009), a utilização das plantas medicinais no território brasileiro teve início com seus primeiros habitantes, os grupos indígenas, que utilizavam as espécies nativas e selecionavam as plantas que serviam para curar doenças, distinguindo-as das venenosas. Alves e Ming (20015), apontam que foram os naturalistas que visitaram o Brasil entre os séculos XVI e XVIII, que descreveram botanicamente o poder terapêutico de plantas medicinais que encontraram em suas viagens para o interior do país.

O tema “Plantas Medicinais” está diretamente ligado a qualidade de vida, estando totalmente relacionado à saúde da população, um dos temas estruturadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais complementares, PCN (BRASIL, 2002). A escola, por ter uma possibilidade de aproximação com a comunidade local, pode desempenhar um papel significativo na preservação do saber popular. Essa preservação pode ocorrer por meio de um ensino contextualizado, em que os alunos percebem a importância da proteção dos recursos naturais e de sua cultura, por meio, por exemplo, da valorização dos conhecimentos sobre as plantas medicinais (CEOLIN *et al.*, 2011).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (MEC 1999) apresentam, como fundamentais, os conceitos de contextualização e interdisciplinaridade, ressaltando que a integração entre os diferentes conhecimentos pode criar condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, à medida que ofereça maior liberdade a professores e alunos para a seleção de conteúdos que reflitam a vida da comunidade. Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais complementares, o distanciamento entre os conteúdos programáticos e as experiências

dos alunos, certamente levarão o desinteresse pelo estudo e até mesmo pela deserção que constatamos em nossas escolas.

Nas últimas décadas, devido ao crescimento do estudo etnobotânico no Brasil, o tema plantas medicinais tem ganhado maior destaque, o que faz com que esse tópico esteja sendo utilizado como facilitador na aprendizagem de conteúdos curriculares relacionados, sendo uma boa referência para se trabalhar em sala de aula, principalmente em turmas da Educação de Jovens e Adultos que geralmente apresentam alunos mais experientes que provavelmente já tiveram contato com o tema.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino reservada àqueles que não tiveram acesso ao ambiente escolar em idade adequada (BRASIL, 2002). Sendo assim, é uma área de ensino com necessidades educacionais particulares ao público a que se destina.

O Parecer CEB nº 11/2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos destaca, reiteradas vezes, a necessidade de levar em consideração que esses alunos são diferentes dos alunos que se encontram nas séries convencionais. Portanto, tanto a abordagem pedagógica, como o material utilizado pelos mesmos, precisa ter uma proposta diferenciada. Todavia, fica evidente que muitos obstáculos precisam ser vencidos entre eles, o chamado ensino tradicional, desvinculado da realidade do educando adulto, baseado apenas na transmissão de conteúdo, um ensino que gera apenas um conhecimento superficial, o que pode estar relacionado aos crescentes índices de evasão escolar nessa modalidade de ensino.

Para Kooro e Lopes (2005) dentre as razões do abandono da escola, pelos alunos da EJA, está à utilização de material didático inadequado para a faixa etária, nos conteúdos sem significado, nas metodologias infantilizadas utilizadas por professores despreparados e em horários de aula que não respeitam a rotina de quem estuda e trabalha. Para as mesmas autoras, a evasão é devido ao fato de o aluno se frustrar, quando o que se estuda na escola, não possui relação com sua vida.

Os alunos dessa modalidade, por serem em sua maioria alunos, que possuem visão diferenciada, são portadores de conhecimentos fundamentados na sua cultura, na sua própria experiência. Sendo assim, o resgate e a valorização dos saberes populares que os alunos dessa modalidade de ensino trazem através do tema Plantas Medicinais, podem contribuir no desenvolvimento de uma prática educativa mais significativa e contextualizada.

A pesquisa teve como área de abrangência o ensino e a aprendizagem do tema Plantas Medicinais nas aulas de ciências/biologia em turmas da EJA, com enfoque no resgate e valorização dos saberes e nos processos de construção de conceitos científicos pelos estudantes a partir de temas que de alguma forma já fizeram parte do seu cotidiano.

### **Procedimentos Metodológicos**

O estudo foi realizado com 30 alunos da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e E.J.A Maria Emília Oliveira de Almeida, localizada na cidade de Campina Grande

O processo investigativo ocorreu no período de 17 de Novembro á 17 de Dezembro de 2015, de forma semanal dentro das aulas de ciências e biologia. Tratou-se de um estudo etnobiológico, constituído através do método exploratório-descritivo, com método de abordagem quali/quantitativa por meio de formulários semi estruturados (apêndice) que permitiu o registro dos saberes acerca do uso de plantas medicinais.

Em um segundo momento foi realizada uma oficina de leitura e interpretação de texto, com base no perfil do alunado. Essa segunda etapa teve por objetivo despertar o interesse pelo tema e levantar que tipo de conhecimento o aluno traz consigo a respeito das Plantas Mediciniais.

Em um terceiro momento foi realizada uma aula prática, denominada o “Dia dos chás”. Neste dia, cada aluno ficou responsável por trazer uma planta medicinal que tivesse acesso, que fizesse uso ou que tenha conhecimento sobre seu efeito terapêutico com base nas plantas apresentadas foi calculado o valor de Uso (VU), que assume que a importância relativa de uma planta é dada basicamente pelo número de usos que apresenta (ALBUQUERQUE et al., 2010).

Em um último momento os mesmos formulários foram reaplicados, com o objetivo de analisar se houve mudança na percepção do alunado sobre o tema trabalhado, para finalizar, cada aluno recebeu um folheto com informações sobre as plantas mais citadas pelos mesmos, como utilizá-las, métodos de preparo e as possíveis indicações terapêuticas.

Os dados foram analisados descritivamente, baseando-se na literatura especializada que fundamenta a temática do estudo, através do método correlacional, sendo adotado quando forem estabelecidas as associações entre o senso comum e o conhecimento científico.

## Resultados e Discussão

Os resultados obtidos através dos questionários (Fig.1) em relação ao gênero demonstraram que 17 alunos (57%) são do sexo feminino e 13 alunos (43%) são do sexo masculino.

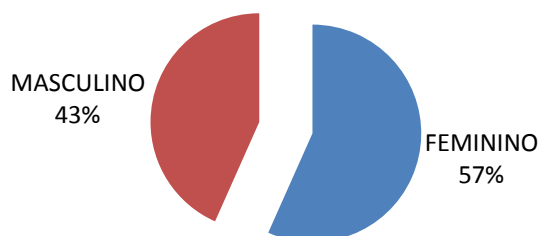


Figura 1.- Perfil em relação ao gênero dos participantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília O. de Almeida (%). Ano:2015.

Segundo uma pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2007, 54% dos alunos da EJA são mulheres, frequentando principalmente o segundo segmento do ensino fundamental. Durante grande parte da história as mulheres, tiveram o acesso restrito à escolarização, elas eram educadas para ser mãe, esposa e afazer trabalhos domésticos. Embora atualmente tenham conquistado um espaço significativo nas relações sociais e no mercado de trabalho ainda há um longo caminho a percorrer.” Talvez a EJA seja um dos percursos que podem ser percorridos favorecendo no processo de emancipação e construção da autonomia feminina” (Oro e Stecanela, 2010).

No que diz respeito à faixa etária dos participantes, os maiores percentuais encontrados foram nas faixas etárias de 26-30 anos e 31-40 anos ambos somando 66,66%.

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
18-20 ANOS	16,6%
21-25 ANOS	6,7%
26-30 ANOS	33,3%
31-40 ANOS	33,3%
41-50 ANOS	3,4%
ACIMA DE 50 ANOS	6,7%

Quadro1.- Faixa etária dos estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília O. de Almeida. Ano: 2015.

Na Educação de Jovens e Adultos (E.J.A), muitos dos alunos ficaram afastados da sala de aula por anos ou décadas. Sabe-se que a proposta do ensino dessa modalidade é a de tornar possível a escolarização para as pessoas que estão fora da faixa etária e da escola há algum tempo por diversos motivos. Alguns destes estudantes apresentaram dificuldade em acompanhar o ensino fundamental em uma sala regular, por questões de horário, tempo ou mesmo por dificuldade de aprendizado. Assim, este ensino é diferenciado, no sentido de se pautar pela inclusão social de alunos que poderiam estar à margem do mercado de trabalho por falta de formação (KOVALSKI et al., 2010).

Foi expressivo o número de pesquisados que já utilizaram as plantas medicinais (Fig. 2). Segundo Cavaglier (2011) o conhecimento popular é um aspecto cultural brasileiro tão importante na produção de novos medicamentos fitoterápicos que, para Ferreira (2006), das 119 substâncias químicas extraídas de plantas para o uso medicinal no Brasil, 74% foram obtidas com base no conhecimento popular fitoterápico.

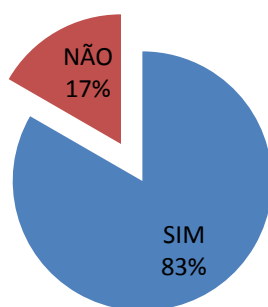


Figura 2.- Estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida que já fizeram uso de plantas medicinais (%). Ano: 2015.

O uso de plantas para fins medicinais é uma prática milenar da humanidade. Há muito tempo, o homem vem buscando na natureza recursos que melhorem sua condição de vida e aumentem suas chances de sobrevivência. A tradição de usar medicamentos caseiros para curar doenças comuns como gripes, resfriados e problemas de digestão é uma prática que tem acompanhado o homem através do tempo. São receitas que utilizam plantas medicinais e são passadas de geração a geração (Cavaglier, 2011). Ainda segundo Almeida Neto et al (2015) a maior parte dos recursos biológicos utilizados para tratamento da saúde nos sistemas médicos tradicionais é obtida a partir de vegetais, utilizados inteiros ou fragmentados

Foi constatado que a grande maioria dos participantes já compartilharam o conhecimento sobre plantas medicinais com alguém (Fig.3), sendo sua grande maioria com familiares ou com os vizinhos.

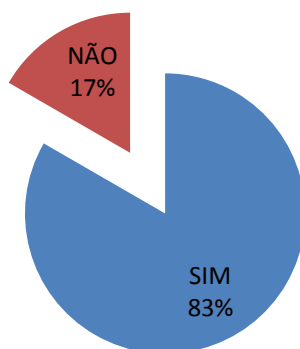


Figura 3.- Estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida que já compartilharam o ensinamento de plantas medicinais (%). Ano: 2015.

Na aplicabilidade dos questionários pode-se observar que esse conhecimento sobre as plantas medicinais foi transmitido, em sua grande maioria, pelos avôs ou pelos pais, alguns relataram ainda, ter tido esse primeiro contato a partir de outros familiares. Segundo Brasileiro et al. (2008) o consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar, sendo a comunicação oral o principal meio de transmissão deste conhecimento, a difusão do saber entre os membros da família é contínua quanto aos hábitos e cuidados de saúde com a utilização de plantas medicinais.

Segundo Pimentel et al.(2011) é papel da escola, incentivar a discussão dos diferentes saberes, desde os populares e tradicionais até a construção dos conhecimentos científicos, sendo de grande importância o respeito que estes saberes devem ter não só nas comunidades na qual se inserem, mas também em todos os espaços sociais. Essa inter-relação entre os saberes populares / tradicionais com os conhecimentos escolares permitem as manifestações da cultura popular existente, mas, que muitas vezes são consideradas obsoletas ou antiquadas.

Os mesmos autores afirmam que se os diferentes saberes que fazem parte da constituição de cada indivíduo fossem compreendidos e a escola propiciasse a mediação entre estes saberes, a capacidade de diálogo entre educador e educando se tornaria mais viável, possibilitando a negociação de significados e a utilização correta das plantas medicinais no ensino da E.J.A. Dessa forma, o resgate dos conhecimentos que os estudantes constroem no seu cotidiano, principalmente os dos alunos que permaneceram anos ausentes do âmbito escolar podem de maneira gradual, mediar e construir conhecimentos mais elaborados nas aulas de ciências.

Os resultados obtidos indicaram respostas diferenciadas após o primeiro e terceiro momentos. No primeiro momento foi apresentado o projeto à turma e posteriormente, a aplicação do questionário para identificar o grau de conhecimento que os estudantes possuíam sobre o tema. Já no terceiro momento, que ocorreu após uma aula teórica, com explanação de textos e discussão sobre as plantas medicinais, foi realizada uma aula prática, denominada o “Dia dos chás”. Nesse dia, então, os questionários foram reaplicados com o intuito de analisar se após a implantação do projeto houve alguma mudança na percepção do alunado sobre o tema proposto.

A comparação das respostas equivalentes se os alunos acreditavam que as plantas medicinais podem evitar ou tratar alguns tipos de doenças e se acreditam que o uso das plantas medicinais pode ser um tratamento mais barato e acessível (Figs. 4 e 5).

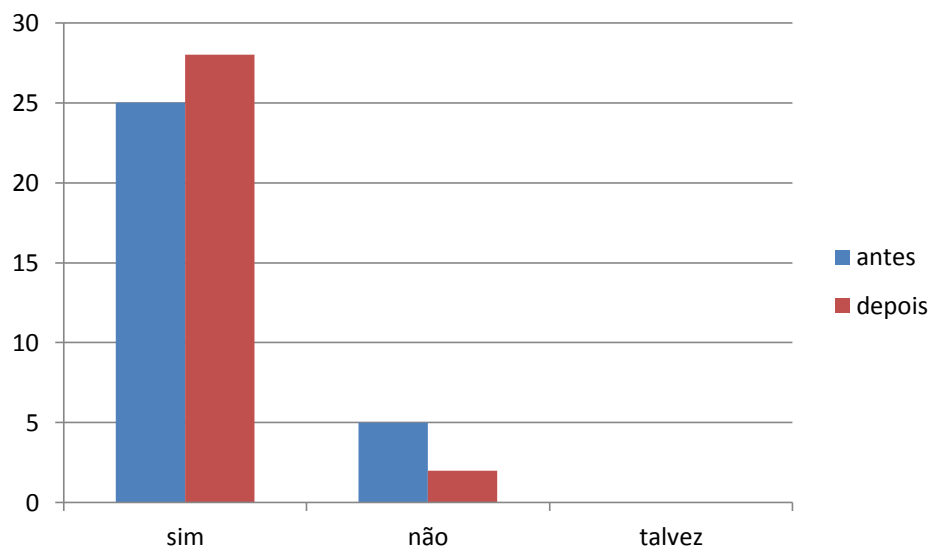


Figura 4.- Estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida que acreditam no potencial das plantas medicinais antes do estudo e após o estudo Ano:2015.

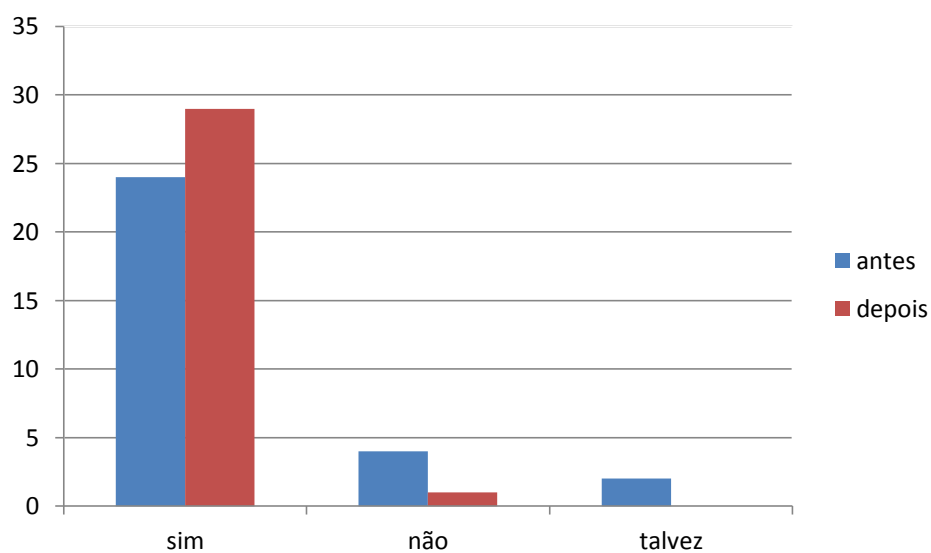


Figura 5.- Estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida que acreditam que o uso das plantas medicinais pode ser um tratamento mais barato e acessível, antes do estudo e após o estudo. Ano: (2015).

Pode-se observar que houve uma pequena mudança nas repostas após a implantação do projeto, pois houve a disseminação do conhecimento. Apesar dessa pequena diferença, percebe-se que antes mesmo de começar a implantação do projeto os estudantes já possuíam conhecimento sobre o tema. Silva et al. (2000) ressaltam que o educador ao selecionar conteúdos no qual estão envolvidos o contexto social, cultural e



político próprio da comunidade, parte da prática cotidiana de seus representantes e procura, em uma abordagem participativa e integrada, construir elementos que ressaltem a cultura popular adaptando-os à sua prática pedagógica.

Ainda são necessários diversos esclarecimentos sobre o uso de plantas medicinais. A população deve saber, por exemplo, qual parte da planta deve ser utilizada em cada caso e a dosagem correta. Há também a dificuldade na identificação das plantas medicinais, uma vez que essas plantas podem ser confundidas com outras que possuem características semelhantes, assim, o espaço escolar torna-se um ambiente favorável para propor discussões com os alunos sobre estudos que abordem a eficácia das plantas utilizadas pelos mesmos (Pereira e Defani, 2002).

Em relação aos questionamentos referentes à quais plantas medicinais já tinham feito uso ou que conheciam, encontramos algumas respostas, sendo calculado o valor de uso (Quadro 2).

<b>Plantas medicinais citadas</b>	<b>Valor de Uso</b>
Mastruz	0,06
Hortelã	0,13
Capim Santo	0,06
Erva Cidreira	0,06
Babosa	0,1
Sabulgueiro	0,03
Erva de Sete dores	0,03
Erva Doce	0,03

Quadro 2.- Valor de uso das plantas medicinais mais utilizadas pelos estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília O. de Almeida. Ano: 2015.

Podemos observar que as plantas medicinais que foram citadas com maior frequência foram hortelã e babosa. Segundo Machado (2014), a hortelã além de aromatizante e utilizada em cosméticos, tem várias propriedades medicinais, pode ser utilizada para tosse, cólica e como calmante esta erva tem poucas calorias, mas contém muitos nutrientes.

Para Souza et al (2016) as plantas ainda são utilizadas como único recurso terapêutico por uma grande parte da população brasileira e por mais de dois terços da população mundial e de acordo com Argenta (2011) os fatores que influenciam a continuidade desta prática medicinal é o alto custo de medicamento e a população de baixa qualidade de vida.

Já a babosa serve para prisão de ventre, fígado e estômago. Machado (2014) cita a babosa como auxiliar no tratamento da acne, queda de cabelo, anemia, artrite, dor de cabeça, dor muscular, queimaduras, feridas, gripe, insônia, pé de atleta, problemas de pele, inflamações, prisão de ventre e problemas digestivos. Machado (2014) continua afirmando que as propriedades da babosa incluem sua ação laxante, adstringente, anestésica, anticancerígena, anti-hemorragica, anti-inflamatória, bactericida, cicatrizante, hidratante e fungicida.

Segundo Giraldi e Hanazaki (2010) o emprego e uso de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos desde as

formas mais simples de tratamento local, até as formas mais sofisticadas de fabricação industrial de medicamentos.

De acordo com Santos e Rosito (2012) a informação e a conscientização são fundamentais para que o uso das plantas medicinais seja realmente proveitoso; conhecer cada planta, entender como ela age no organismo e a forma correta de preparo e armazenagem é fundamental para assim obtermos resultados satisfatórios. Dessa forma, o conhecimento popular pode ser potencializado de forma a garantir o uso racional das espécies medicinais, no entanto é importante identificar o nível de conhecimento de cada comunidade, uma vez que este é consagrado popularmente e passado através de várias gerações.

Em relação a se o tema plantas medicinais pode ser interessante para ser trabalhando em sala de aula, também podemos observar que houve uma discreta mudança na opinião dos alunos (Fig.5).

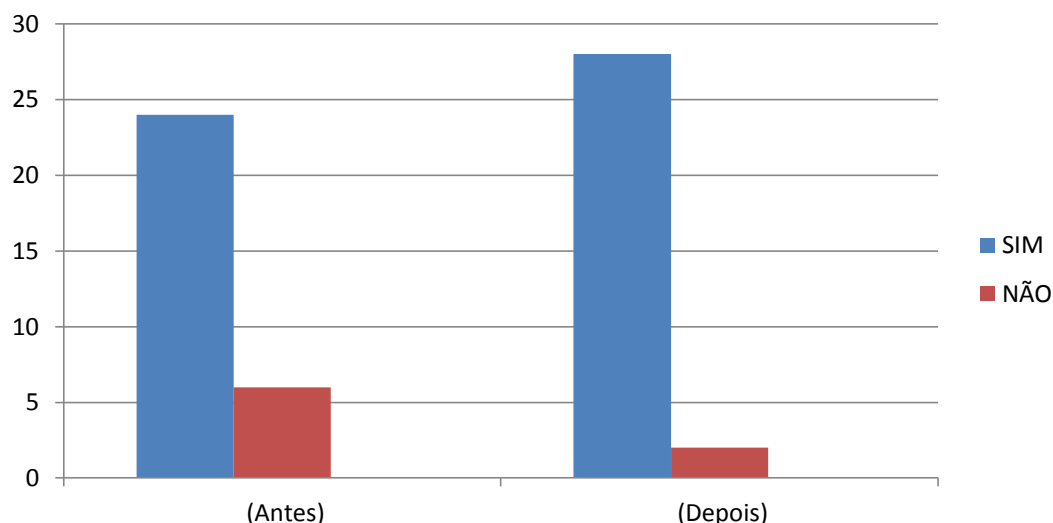


Figura 6.- Importância do tema planta medicinal em sala de aula para os estudantes da E.J.A da Escola Estadual Maria Emília Oliveira de Almeida (%). Ano:2015.

Siqueira (2004) propõe que a etnobotânica deve permear o currículo escolar a fim de dar significados às aulas. Costa (2008) sugere que os conhecimentos prévios dos alunos sejam utilizados como uma ferramenta de mobilização cognitiva e afetiva do aluno, através do conflito e da reflexão das concepções prévias, proporcionando uma apropriação do conhecimento científico que lhe é apresentado na escola.

Em uma experiência similar alguns autores encontraram nesse contexto, a falta de material didático de referência para o ensino de Botânica, bem como uma prática pedagógica centrada na fragmentação, memorização e transmissão dos conteúdos, fora do contexto social, cultural e ambiental do educando (SANTOS et al., 2010).

Do ponto de vista legal, a Educação de Jovens e Adultos (E.J.A), modalidade da Educação Básica nos níveis fundamental e médio, atende pessoas que não cursaram esses níveis de escolaridade na idade própria e visa oferecer aprendizagem e qualificação permanentes, favorecendo a emancipação dos alunos (BRASIL, 2002).

De acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) o ensino deve buscar a interdisciplinaridade e a contextualização, valorizando a construção do conhecimento e o raciocínio pelos agentes envolvidos, priorizando menos a memória, o receber e aceitar tudo pronto nessa posição submissa, tradicional de nossos alunos.

Mais uma vez, vale ressaltar a importância do professor no processo educativo sendo necessário inovar e adequar às modalidades didáticas à situação ou ao tema que será abordado, considerando que a diversidade metodológica pode atrair e interessar os alunos atendendo às diferenças individuais (Krasilchik, 2004). No caso do ensino á alunos da E.J.A, Silva e Marisco (2013) atentam que é importante ressaltar que ensinar, nesta perspectiva, demanda respeito aos saberes que os estudantes já possuem e exige que se cumpra o papel da escola em informar esses alunos sobre questões pertinentes acerca do uso correto das plantas medicinais, tendo em vista o difícil acesso da população a estudos científicos que abordem a comprovação e eficácia de determinadas plantas medicinais.

### **Conclusão**

Diante do exposto pode-se afirmar que o conteúdo plantas medicinais foi relevante para aprimorar os conhecimentos dos estudantes em etnobotânica, principalmente devido ao conhecimento prévio destes sobre o assunto, o que contribuiu significativamente pra dinâmica em sala de aula, conseqüentemente houve uma maior valorização de todos envolvidos no estudo.

Percebeu-se que com uma metodologia adequada é possível abordar e relacionar de forma simples conteúdos , promovendo uma aprendizagem significativa, no qual os conteúdos abordados na escola apresentem sentido no cotidiano do aluno, uma vez que a valorização do conhecimento tradicional que os alunos trazem sobre as plantas potencializou o interesse destes pelo conteúdo, indicando que o tema pode ser utilizado como ferramenta educacional para a proposição de atividades dentro do ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos.

Também foi possível observar, após o estudo realizado, uma discreta incorporação das informações obtidas, pois ao fazer o levantamento sobre o conhecimento de plantas medicinais percebeu-se o interesse dos alunos em adquirir novos conhecimentos, houve também uma mudança na percepção por parte dos estudantes que não aceitavam o potencial medicinal das plantas, foi notado que ao final dos estudos que os mesmos já possuíam uma nova visão sobre o tema e muitos começaram a perceber a importância das plantas medicinais indicando que a proposta didática desenvolvida pode contribuir para o ensino na Educação de jovens e Adultos. Por fim, é necessário notar a escola como um espaço de construção, afim de uma maior aproximação com a comunidade escolar promovendo o resgate e a valorização cultural dos saberes.

**Title:** An ethnobotanical study on Youth and Adult Education at ( Campina Grande- PB )

**Abstract:** The use of medicinal plants make up the traditional medical practice of various cultures around the world. This study aimed to verify the perception of students of the Youth and Adult Education of the State School Maria Emilia de Oliveira Almeida on the topic Medicinal Plants to contribute to the recovery and rescue the knowledge that these students bring on the subject. Data collection was conducted from semi-structured forms. This research made it possible to realize that the study sample, 83% of students have experience with these plants and has shared this knowledge with people close at a certain time of the survey the students showed the most used plants and known to the group being the most cited aloe vera and mint, for this time you stop the most cited plants calculate the value in use, was significant the number of students who believe in the medicinal potential of these plants was also shown that this sample women presented themselves as most throughout the process most students have shown interest in the subject and emphasized the importance of that content be worked in room valuing their existing knowledge which can contribute to the development of a more significant and contextualized educational practice.

**Keywords:** Medicinal Plants, Teaching mode, Ethnobiology

### Referências bibliográficas

- Albuquerque, U.P. (2005). *Introdução à Etnobotânica*. Rio de Janeiro: Interciência.
- Albuquerque, U.P.; LUCENA, R.F. CUNHA, L.V.F.C. (2010). Métodos e técnicas na Pesquisa Etnobiológica E Etnoecologia. Recife, PE: NUPPEA.
- Almeida Neto, J. R.; De Barros, R. F. M.; Silva, P. R. R. (2015). *Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do PassaTempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil*. Revista Brasileira de Biociências, v.13(3) p.165-175.
- Alves, L. F ; Ming, L. C. (2015). *Chemistry and pharmacology of some plants mentioned in the letter of Pero Vaz de Caminha*. Ethnobiology and Conservation, v.4(3), p.1-15.
- Argenta, S. C.; Argenta, L. C.; Giacomelli, S. R.; Cezarotto, V. S.(2011). *Plantas medicinais:cultura popular versus ciência*. Vivências, v.7(12), p. 51-60.
- Bastos, G. M.(2007).*Uso de Preparações Caseiras de Plantas Medicinais utilizadas no Tratamento de Doenças Infecciosas*.
- Brasileiro, B. G.; Pizziolo, V. R.; Matos, D. S.; Germano, A. M.; Jamal, C. M. (2008). *Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família"*, Governador Valadares, MG, Brasil. Rev. Bras. Cienc. Farm., v.44(4), p. 629-636.
- Brasil. (2000). Parecer CNE 11/2000: *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Câmara de Educação Básica.
- \_\_\_\_\_. (1999). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – Brasília: Ministério da Educação*.
- \_\_\_\_\_. (2002). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). *PCN Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC.
- Brito, V. F. S.; Dantas, I. C.; Dantas, G. D. S. (2009). *Plantas medicinais utilizadas pela comissão de mulheres da zona rural do município de Lagoa seca-PB*. Biofar, v. 3(1), p. 112-123.
- Bussmann, W. R; Sharon D. (2014). *Two decades of ethnobotanical research in Southern Ecuador and Northern Peru*. Ethnobiology and Conservation, v.3(3), p.1-50.
- Cavaglier, M.C.S.(2011).*Plantas Medicinais na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta interdisciplinar para Biologia e Química*. Dissertação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, PROPEC.
- Ceolin, T.; Heck, R. M.; Barbieri, R. L.; Schwartz, E.; Muniz, R. M.; Pillon, C. N. (2011). *Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS*. Revista de Enfermagem, São Paulo.
- Costa, R. G. A. (2008). *Os saberes populares da etnociência no ensino das ciências naturais: uma proposta didática para aprendizagem significativa*. Revista Didática Sistemica, v. 8(1).

- Cunha, S. A.; Bartolotoo, I. M. (2011). *Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento monjolinho município de Anastácia, Mato grosso do Sul, Brasil*. *Acta Botânica Brasilica*, v.3(25), p.685-698.
- Dantas, I. C.; Guimarães, F. R. (2007). *Plantas medicinais comercializadas no município de campina grande, PB*. *Biofar*, v.1(1)
- Kruel, V.S. Silva, I. M.; Pinheiro, C. U. B.(2005). *O ensino acadêmico da etnobotânica no Brasil*. Rodriguésia (Impresso), Rio de Janeiro,v.56(87), p.97-106.
- Giraldi,M.; Hanazaki, N. (2010). *Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no sertão de Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil*. *Acta Botânica Brasilica*.v2(6)
- Krasilchik, M.(2004). *Prática de ensino de biologia*. São Paulo: Edusp.
- Kooro, M.; Lopes, C. (2005). *Produzindo Significados nas Aulas de Matemática da EJA: Uma Análise Curricular*. Trabalho. In: XVIII Encontro Regional de Professores de Matemática. Campinas (SP), Atas. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- Kovalski, L. M.; Obara T. A.; Figueiredo, C. M. (2010). *Diálogo dos saberes: o conhecimento científico e popular das plantas medicinais na escola*.
- Machado, B. A. M.(2014). *Plantas medicinais suas características e usos no assentamento pontal do Marape–MT: Um estudo no contexto da educação do campo*.
- Marconi, M. De A.; Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*.5.ed. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, F.C.; Albuquerque U.P.; Fonseca-Kruel V.S.; Hanazaki. (2009). *Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil*. *Acta Botanica Brasilica*, n. 23, p. 590-605.
- Oliveira, I.B. (2007). *Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA*. *Revista Educar*, V.2(29), p.83-100, Curitiba: UFPR.
- Oro, C. A.; Stecanela, N. (2010). *Mulheres e Eja: O que Elas Buscam?*. XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores. Universidade de Caxias do Sul.
- Pereira, M. C.; Defani, M. A. (2009). *Plantas Mediciniais: Modificando Conceitos*.*Biofar*,v.9(2),p.62-73. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/284-4.pdf>. Acesso em 13/01/2016.
- Piconez, S. C. B. (2006). *Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania*. Campinas: Papirus.
- Pimentel, D. D.; Lima, A. F.; Araújo, R. F. C. (2011). *Aulas sobre Plantas Mediciniais para alunos do ensino de jovens e adultos (EJA)*. Congresso Internacional DE Educação e Inclusão.
- Posey, D. A. (1986). *Introdução: Etnobiologia teoria e prática*.*Suma Etnológica Brasileira*. D. Ribeiro. Petrópoles, Vozes/FINEP.v.1 p.15-25.
- Santos, M. M. B. Rosito. M. J. (2012). *Uso de plantas medicinais como instrumento de conscientização: Responsabilidade social e Ambiental*. *Monografias ambientais REMOA/UFMS*,v.7(7), , p. 1478-1491
- Santos, F. S. D. (2000). *Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia*. *História, Ciência e Saúde – Manguinhos*, v. 6, p. 919-939.

Silva, V.A. & Albuquerque, U.P. (2004). Técnicas para análise de dados etnobotânicos. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. Recife, NUPEEA.

Silva, M. R. (2012). A utilização do conhecimento de plantas medicinais como ferramenta para estimular a preservação ambiental. *Monografias ambientais REMOA/UFMS*. v.6(6), p.1354-1.380.

Silva, P.B.; Aguiar, L. H.; Medeiros, C.F. (2000). O Papel do Professor na Produção de Medicamentos Fitoterápicos. *Revista Química Nova na Escola*, n.11, p.19-23.

Silva, T. S. S.; Marisco, G. *Conhecimento etnobotânico dos alunos de uma escola pública no município de Vitória da Conquista/BA sobre plantas medicinais*. Biofar.v.9(2). P.62-73.

Siqueira, A. B. (2004). *Aproveitando os saberes de jovens e adultos sobre plantas medicinais*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo.

Souza, S. A.; Souza, B. P. A.; Lucena, F.P.L.(2016). *Relative importance of medicinal plants in the Semi-Arid Region of Paraíba: a case study in the municipality of congo (Paraíba, Northeast Brazil)*. Brazilian Journal of Biological Sciences, v.3(5) p.83-96.

# APÊNDICE



## Formulário

1-Sexo: ( ) M ( ) F

2- Data de nascimento: \_\_\_\_\_

3- Utiliza ou já fez uso de algum tipo de planta medicinal para tratamento de saúde?

4- Através de quem você teve seu primeiro contato com plantas medicinais?

( ) Pais ( ) Avós ( ) Outros familiares ( ) Outras pessoas

5- Já ensinou/compartilhou com alguém esse conhecimento/ prática?

( ) Sim ( ) Não

6- Se sim, quem?

( ) familiares ( ) Vizinhos ( ) pessoas de outras localidades

7-Acredita que plantas medicinais podem evitar ou tratar alguns tipos de doenças?

8-Possui ou conhece pessoas que fazem algum cultivo de planta medicinal em casa.  
Qual (is)?

9 - Acredita que o uso de plantas com fins medicinais pode ser um tratamento mais barato e acessível?

10- Acredita que o tema Plantas Medicinais pode ser interessante para ser trabalhado em sala de aula?